



Coleção
Pesquisa em
Educação Física

Coleção Pesquisa em Educação Física

Volume 20, número 1, 2021

ISSN: 1981-4313

Fontoura

Várzea Paulista, SP

Fontoura Editora Ltda

website: www.fontouraeditora.com.br / e-mail: atendimento@editorafontoura.com.br

Coleção Pesquisa em Educação Física **Volume 20, número 1, 2021 - ISSN: 1981-4313**

Periodicidade: **trimestral.**

Impresso no Brasil: **Gráfica Bueno Teixeira.**

Capa: Cartão triplex 250gr LD; Miolo: Offset 90gr LD.

Tiragem da 1ª impressão: 100 exemplares.

Editor chefe: **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**

Coordenação editorial: **Paula Fontoura.**

Indexação: **Diadorim**

Google Acadêmico

Portal de Periódicos - CAPES/MEC

Qualis Periódicos - Plataforma Sucupira

Sistema Latindex

Conselho editorial:

- **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Rio Claro.
- **Altair Moiola, Prof. Dr.**
Universidade Paulista - Campus São José do Rio Preto.
- **André Luís Aroni, Prof. Dr.**
Faculdade Metropolitana de Campinas.
- **Flávio Rebutini, Prof. Dr.**
Universidade Estácio de Sá.
- **Gustavo Lima Isler, Prof. Dr.**
Faculdades Integradas Claretianas.
- **Ivan Wallan Tertuliano, Prof. Dr.**
Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus São Paulo.

Acesse nosso acervo de artigos publicados
<http://www.fontouraeditora.com.br/periodico>

Fontoura[®]

Fontoura Editora Ltda.
(11) 99887-8777
atendimento@editorafontoura.com.br
www.fontouraeditora.com.br

LUTAR PARA EDUCAR: O EFEITO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA VISÃO DE ESTUDANTES

Eder Rodrigo Mariano¹
Karen Fernanda Cruz Mendes¹
Francisco Eduardo Lopes da Silva¹
Sérgio Augusto Rosa de Souza¹
Luís Fernandes Monteiro²

¹Universidade Federal do Maranhão – UFMA

²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - LUSÓFONA

RESUMO

Educar transcende o ato de ensinar conteúdos e agregar informações, pois incide no processo de formação de valores e na construção da personalidade do estudante. A Educação Física escolar pode contribuir na formação educacional pela prática docente versátil, a exemplo das Lutas, através dos jogos de combate. Nesta perspectiva, o estudo buscou verificar os efeitos das intervenções pedagógicas de Lutas na formação educacional, segundo concepção de estudantes, no 3º ano ensino médio, em Pinheiro/MA, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, Parecer 3.212.643. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelos responsáveis, os alunos participaram, voluntariamente, respondendo ao questionário estruturado, antes e após as aulas. Aquele que não respondeu ou não atingiu 75% de presença, foi desligado do estudo. Assim, 150 estudantes participaram de 6 encontros (aula teórica seguida de prática), 50 minutos cada. As modalidades abordadas foram Judô, Greco-Romana, Sumô, Huka-Huka, Jiu-jitsu; Boxe, Taekwondo, Muay-Thai, Karatê e Capoeira; Esgrima (Sabre, Florete, Espada). Adotamos Análise de Conteúdo e SPSS para análise dos dados. Após conhecerem a essência, propósitos e valores pessoais desenvolvidos nas Lutas, aumentou o número de alunos que acreditam na melhora do comportamento (10%) e na aprendizagem de novas culturas (33%). Os resultados mais expressivos revelam novas percepções, pois (41, 27%) alunos passaram a acreditar que as Lutas contribuem na formação do caráter, (33, 22%) afirmaram que elas ensinam a respeitar, e (21, 14%) compreendem que as Lutas promovem atitudes de lealdade. Entretanto, há carência de novas comprovações.

Palavras-chave: Educação. Lutas. Educação Física. Formação educacional. Práticas pedagógicas.

FIGHTING TO EDUCATE: THE EFFECT OF PEDAGOGICAL PRACTICES ON THE VIEW OF STUDENTS

ABSTRACT

Educating transcends the act of teaching content and aggregating information, as it focuses on the process of formation of values and the construction of the personality of the student. School Physical Education can contribute to educational training by versatile teaching practice, such as Fights, through combat games. In this perspective, the study sought to verify the effects of pedagogical interventions of Struggles in educational education, according to the conception of students, in the 3rd year of high school, in Pinheiro/MA, with approval of the Research Ethics Committee of the Federal University of Maranhão, Opinion 3,212,643. After signing the Free and Informed Consent Form (TCLE), by the guardians, the students voluntarily participated, responding to the structured questionnaire before and after classes. The one who did not answer or did not reach 75% of presence, was disconnected from the study. Thus, 150 students participated in 6 meetings (theoretical class followed by practice), 50 minutes each. The modalities covered were Judo, Greco-Roman, Sumo, Huka-Huka, Jiu-jitsu; Boxing, Taekwondo, Muay-Thai, Karate and Capoeira; Fencing (Sabre, Floret, Sword). We adopted Content Analysis and SPSS for data analysis. After knowing the essence, purposes and personal values developed in the Struggles, increased the number of students who believe in improved behavior (10%) and learning new cultures (33%). The most expressive results reveal new perceptions, because (41.27%) students had come to believe that the Struggles contribute to the formation of the (33,22%) stated that they teach to respect, and (21, 14%) understand that Struggles promote attitudes of loyalty. However, there is a lack of new evidence.

Keywords: Education. Struggles. School Education. Educational training. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A reestruturação da Educação brasileira configurou-se, recentemente, com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que preconiza, na sua essência, a mobilização de conhecimentos teórico-práticos, a efetivação das aprendizagens essenciais e o desenvolvimento de habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais. Estabelece ainda, um ensino que vise a promoção da conscientização de atitudes e de valores por parte dos estudantes para a resolução de demandas complexas do cotidiano e para o exercício da cidadania em sua plenitude. Neste sentido, a BNCC almeja um patamar comum de aprendizagens a todos discentes durante o ensino básico (BRASIL, 2019).

No Ensino Médio, o foco do ensino está no aprofundamento dos conhecimentos adquiridos para que o aluno amplie sua compreensão dos fenômenos e das dinâmicas sociais interligadas às práticas corporais, o que pode contribuir para tomadas de decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos seus direitos e da democracia. Nesta perspectiva, a curiosidade intelectual, o interesse pela investigação e a capacidade de argumentação, devem ser despertados no aluno, visando sua formação integral e cidadã (BRASIL, 2018).

No entendimento de Sacristán (2013) a função primordial da Educação consiste na transformação de estudantes em cidadãos responsáveis, pessoas solidárias e conscientes de sua postura e seu papel social na comunidade. Fomentar nos alunos atitudes de tolerância durante sua formação educacional implica em consolidar neles princípios de racionalidade na percepção de suas ações, reações e sua relação com o mundo. Educar implica em conduzir a pessoa para fora de si mesma, preparando-as para o mundo e o convívio em sociedade, pois, a educação só se concretiza quando o educando passa a refletir sobre os fatos que ocorrem, seus atos, sua fala e suas reações diante de tais fatos.

Neste caminho, o autor enaltece o papel do currículo no processo educativo ao transcender o “ensinar conceitos e conteúdos” e ao dignificar as práticas relacionadas à educação moral e ao fomento de atitudes e valores nos alunos. Ao contrário, não se concretiza a educação; e sim, a domesticação, ou seja, o aluno é submetido a um processo, sem o raciocínio. Assim, Educar denota aprendizagem significativa, a qual promove a adoção de valores, o desenvolvimento de capacidade crítica e a assimilação cultural (SACRISTÁN, 2013).

Na recente obra “O Desporto em Análise”, Rosa (2020) faz alusão à Educação por meio do Desporto, e afirma que:

O desporto é um incontestável meio de educação. Ele favorece os comportamentos responsáveis, pacíficos e democráticos e contribui para o desenvolvimento positivo da personalidade. Mas os valores desportivos não devem ser considerados como objetivos ou condutas que podemos prever ou avaliar, mas como algo a construir, organizando as condutas de cada um” (ROSA, 2020, p. 119).

A compreensão de que o desporto é uma ferramenta aliada à Educação e à transculturalidade se solidificou na proposta do Conselho e do Parlamento Europeu, em 2004, cujas prerrogativas consistiam no fomento da prática desportiva escolar visando a promoção da integração social e o desenvolvimento do equilíbrio psicológico e físico através do desporto (ROSA, 2020, p. 25).

Nesta vertente, destacamos, em 2019, duas ilustres iniciativas de ascensão e reconhecimento do papel educativo do desporto no âmbito escolar e social: o 8º Congresso Internacional de Artes Marciais e Desportos de Combate, do Instituto Politécnico de Viseu e o 8º Congresso Científico de Pedagogia do Desporto, do Instituto Politécnico de Coimbra (ROSA, 2020, p. 65). Tais temáticas são o foco do presente estudo por estabelecerem interface entre o ensino das Lutas na EFE e seus impactos na formação educacional do estudante.

As Lutas, elencadas na Educação Básica, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representam uma unidade temática obrigatória a partir do terceiro ano do ensino fundamental, com olhar vinculado ao contexto comunitário e regional, contemplando tópicos como a matriz indígena e africana das Lutas. Nos anos finais do ensino fundamental, retratam as Lutas no Brasil e no mundo, instigando os alunos a identificar, experimentar, problematizar e discutir valores, a exemplo, o respeito, solidariedade, justiça e equidade, e a segurança pessoal e alheia (BRASIL, 2019).

No Ensino Médio, ao abordar as Lutas na EFE, é fundamental que o professor instigue os estudantes a refletirem sobre suas ações e as do seu semelhante, favorecendo a construção de valores e levando-os a compreender e analisar, criticamente, as práticas corporais. Espera-se, ao final desta etapa que, com tais orientações, durante a exploração desta temática, os alunos possam interagir com o mundo por diversas linguagens e em diferentes contextos, obter êxito na solução de problemas, e assim, exercer sua autonomia cidadã (BRASIL, 2019).

Entretanto, a realidade com a qual nos deparamos há certo tempo, nos revela a extrema escassez deste conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). Fato que desvaloriza o potencial educativo das Lutas e limita sua contribuição educacional na formação discente.

Todavia, a escola prima pela educação e socialização do aluno através da construção de valores como componentes de uma formação pessoal íntegra e cidadã. Sacristán (2013) defende que essa formação ocorre com a aprendizagem significativa, ao passo que, Da Silva *et al.*, 2020 acredita nas vivências práticas como estratégias de ampliação do conhecimento.

Caminhando na vertente do Esporte-Educação, enquanto manifestação das dimensões sociais, o professor se abastece de recursos teóricos e práticos direcionados à formação de valores voltados à compreensão e reflexão das diversidades culturais da EFE (COLL, 1994 apud RUFINO, DARIDO, 2013).

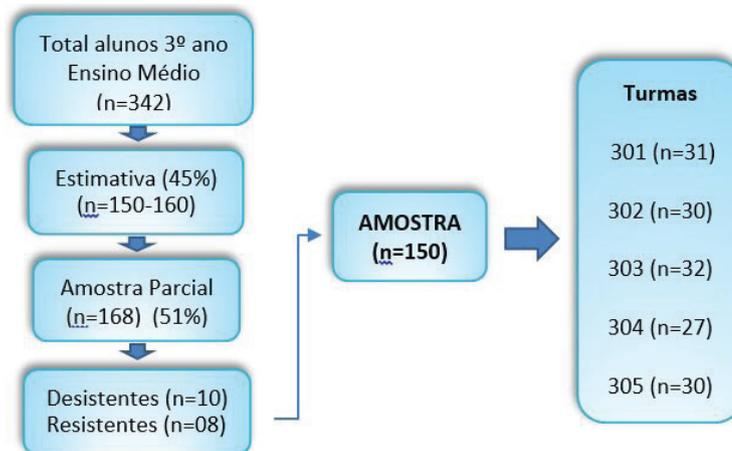
Apesar de encontrarmos estudos que apresentem as Lutas no ambiente escolar, eles retratam o olhar docente e suas práxis pedagógicas. Assim, percebe-se a carência de produções que revelem a percepção e o entendimento dos alunos a respeito das Lutas, na Educação Física escolar.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo revelar o entendimento dos discentes do 3º ano do ensino médio sobre a influência do ensino das Lutas nas EFE em sua formação educacional.

METODOLOGIA

Este, é um estudo exploratório, transversal, de abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo ocorreu no Centro Educacional Dom Ungarelli, escola estadual no município de Pinheiro/MA. No universo de 342 alunos, foram selecionados por conveniência, devido à praticidade e disponibilidade de horário, cinco turmas (301 a 305), totalizando 168 alunos (45%), percentual que, segundo Bardin (1977) representa o universo investigado. Destes, 10 desistiram e 08 foram excluídos; assim, concluíram o estudo 150 estudantes. A participação foi voluntária e em consentimento com os responsáveis, via assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram desligados do estudo aqueles que não responderam o questionário antes e após as intervenções pedagógicas, e aqueles que não frequentaram, no mínimo, 75% das aulas, conforme ilustra o fluxograma, a seguir:

Fluxograma Amostral.



Fonte: dados da pesquisa.

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, com o Parecer número 3.212.643. Antes e após as aulas de Lutas, foi aplicado o questionário estruturado com perguntas de cunho social, educacional, cultural e de saúde referentes ao tema na EFE.

Cada turma participou de 6 encontros. Em cada um deles foi abordada uma modalidade de Lutas, com 50 minutos de teoria seguidos de 50 minutos de prática. As aulas ocorreram em uma sala de aula adaptada com a instalação de um Tatame, 40m².

O conteúdo das aulas teóricas contemplou a origem e evolução histórica das Lutas, o viés cultural e religioso, as técnicas e golpes, os protagonistas e representantes das diferentes Artes Marciais, bem como, as regras e curiosidades (dimensão conceitual); quanto à formação de valores, foram elencados os princípios filosóficos, os significados essenciais das Lutas na construção do caráter do ser humano (dimensão atitudinal);

por fim, no aspecto motriz, foi proporcionada, em grande amplitude e variabilidade, a experimentação de ações técnicas e diversificadas posições corporais, que aliadas à esfera cognitiva, propiciou o desenvolvimento da atenção, do raciocínio e da tomada de decisão (dimensão procedimental).

A estratégia didática adotada nas aulas práticas foi embasada nos Jogos de Combate, com direcionamento das regras e o enfoque no aspecto lúdico, como forma de abordagem das Lutas na EFE (BRASIL, 2018).

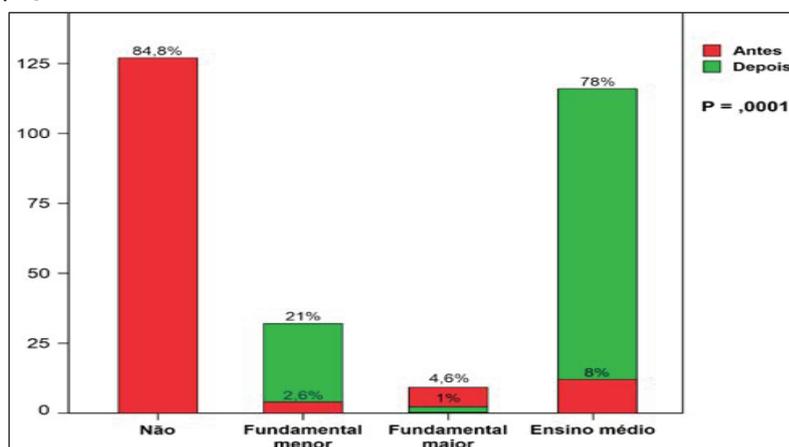
As modalidades de Lutas selecionadas foram, à priori, as olímpicas (Judô, Boxe, Taekwondo, Greco-Romana e Esgrima); posteriormente, elencamos o Huka-huka, o Sumô e o Jiu-Jitsu, para compor as modalidades de "Agarre"; a Capoeira, o Karatê e o Muay-Thai para complementar as modalidades de "Percussão/Toque"; e as variações da Esgrima, com o Sabre, o Florete e a Espada compondo as modalidades com "Implemento".

Na análise dos resultados, examinamos as respostas, com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), realizando uma inspeção prévia dos dizeres e uma interpretação dos dados, em seguida, agrupamos as respostas por similaridade e as codificamos. Para operacionalizar a análise quantitativa, planejamos os códigos no programa Excel 2000, e os transferimos para Software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 24.0. Detectamos as diferenças estatisticamente significativas, ao comparamos os resultados obtidos, antes e após a realização das práticas pedagógicas. Através do Teste Qui-quadrado, verificamos as frequências observadas e as esperadas, adotando criteriosamente, o Índice de Confiança (IC) com ($p < 0.05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1, nos revela que 126 (84,8%) alunos afirmaram nunca terem participado de atividades de Lutas na EFE; 11 (7,2%) deles confirmaram ter vivenciado o conteúdo no ensino fundamental, enquanto 12 (8%) tiveram contato com Lutas no ensino médio. Após a participação maciça nas aulas teóricas e práticas, com a presença dos 150 (100%) estudantes envolvidos, compreendemos o quanto é relevante e estimulante, oportunizar o conhecimento de conteúdos diversificados e inéditos nas aulas de EFE.

Gráfico 1 - Participação dos alunos em aulas de Lutas na EFE durante o ensino básico.



Fonte: dados da pesquisa.

Embora estejamos, há mais de 4 décadas, cientes de que as Lutas compõem o rol de conteúdos da EFE, por meio do PCN, e atualmente, através da BNCC (BRASIL, 2018); lamentavelmente, constatamos o descaso com esta unidade temática, indispensável no ensino básico, principalmente, devido à escassez de sua prática no ambiente escolar.

Sacristán (2013), ressalta que não haverá mudanças significativas de cultura na escolarização se não forem alterados os mecanismos que produzem a intermediação didática ou em outras palavras toda proposta cultural sempre será mediada por esses mecanismos.

Na pesquisa realizada por Hegele; González e Borges (2018), com 4 professores de EFE, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, verificou-se o despreparo e o desprezo com as Lutas na escola, tendo em vista a ausência de iniciativas de busca e apropriação e desenvolvimento da temática na prática pedagógica docente.

No presente estudo, o elevado percentual de alunos (84,8%, n=126) que desconheciam as Lutas é superior ao encontrado na pesquisa de campo de Dos Reis e Miranda (2020), realizada em 5 escolas públicas do município de Guamá/PA, na qual 100 (80%) alunos afirmaram que nunca vivenciaram nenhuma experiência com o tema nas aulas de EFE.

A investigação qualitativa de Garcia (2020), feita com 27 alunos de uma escola pública, no interior de São Paulo; mesmo com quantitativo menor, revelou resultados idênticos aos deste estudo, quanto às experiências de alunos com a unidade temática em questão.

Tais condutas demonstram o desleixo e a negligência dos docentes, por não compartilharem com os alunos temas diversificados carregados de valiosas culturas e princípios, informações técnicas e ricos ensinamentos éticos atrelados à prática. Em outros casos, a imperícia aliada ao desinteresse do professor reforça o descaso e enaltece a desvalorização do potencial educativo das Lutas.

Toda ação pedagógica tem por finalidade mediar, corrigir e estimular pela experiência. Sacristán (2013) afirma que, o contato entre sujeito e o conteúdo promove processos cognitivos distintos, pois, cada ser abstrai, a sua maneira, e valoriza o aprendizado a partir da importância, densidade e própria visão enquanto aprendiz, e tal efeito é resultado de uma orientação educativa.

As Lutas tornam-se ferramentas educacionais poderosíssimas, no campo do ensino, principalmente, quando se detectam comportamentos agressivos, altos índices de violência e o desrespeito dos alunos diante dos professores e diretores (LOPES; PONTES, 2019).

Casos de práticas ofensivas como o *bullying*, violência física e simbólica são frequentes no ambiente escolar, e muitas vezes, são silenciadas pelos professores e diretores com intuito de amenizar o problema. Esta postura negligente fortalece a propagação da hostilidade e agrava os entraves dificultando o processo de resolução de problemas de ordem emocional.

No cenário atual, identificamos a depreciação da educação no estado Maranhão, pelo recente relatório, publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que revelou um ambiente escolar conturbado devido à ascensão de casos com comportamentos agressivos e *bullying*, contra alunos, professores ou funcionários da escola (FBSP, 2019).

No município de Pedreiras/MA, Da Silva *et al.* 2020 realizaram uma investigação qualitativa que tratava de violência na escola. O estudo envolveu alunos do sexo masculino que cursavam o 8º ano do ensino fundamental, somente em escolas públicas. Os resultados revelaram que comportamentos agressivos e atitudes preconceituosas contra as meninas eram frequentes (DA SILVA *et al.*, 2020)

Para confrontarmos tal realidade, apropriamo-nos dos princípios de cooperação, emancipação e participação, sustentados pelo esporte educacional cujo contributo maior está na formação de valores pessoais do homem. Nesta perspectiva, Marivoet (2012), realça o poder do esporte no desenvolvimento das relações sociais e afetivas, e na comunicação dos envolvidos, pois, nos convida a uma sociabilidade permeada no respeito, no autoconhecimento e na superação dos obstáculos físicos e emocionais, além de ampliar as redes de sociabilidade.

A pesquisadora considera o desporto como meio de manifestação cultural com imenso poder de aproximar as pessoas, de entrelaçar culturas e estreitar laços, pois o desporto dinamiza a sociabilidade tanto na propagação das particularidades individuais, como no âmbito coletivo de pertencer a um grupo, uma comunidade ou sociedade, sentindo-se inserido e incluso (MARIVOET, 2012).

Assim, realizamos as intervenções pedagógicas, explorando a temática na EFE, com intuito de verificar suas possíveis contribuições na esfera educacional dos participantes.

Notificamos que a implementação das aulas de Lutas repercutiu efeitos positivos no que se refere a concepção dos alunos acerca dos contributos desta temática na sua formação educacional, como revela o gráfico 2.

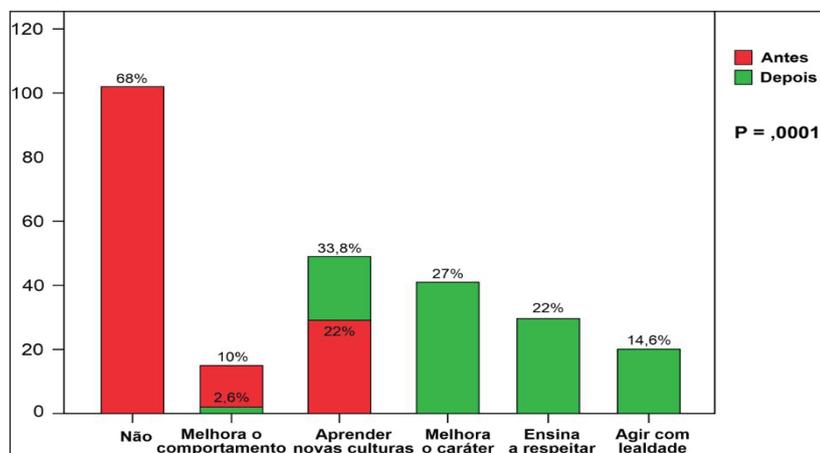
A compreensão de que as Lutas nada contribuem na educação dos estudantes foi revelada, antes das intervenções, pela maioria dos investigados (68%, n=102). Dados similares foram encontrados na pesquisa de Paulucci (2017), realizada na cidade de Natal/RN, com alunos do ensino médio que entendiam o conteúdo Lutas como meio de defesa pessoal ou uma modalidade esportiva. O pré-julgamento advém da ignorância que acarreta em distorções do verdadeiro elo existente entre Lutas e educação.

A forma como o professor de EFE compreende e ensina sobre Lutas, influencia diretamente, no aprendizado do aluno, e como consequência, leva ao rompimento de paradigmas dos alunos, desencadeando um contributo social, através da conduta docente que utiliza a filosofia oriental, nas práticas e nos ensinamentos das Lutas e Artes Marciais, de maneira geral.

A respeito da melhora do comportamento em função das atividades de Lutas na EFE, o estudo de Lopes e Pontes (2019), mostrou, em princípio que, 5 alunos relataram que as Lutas poderiam repercutir em

tal melhora. No entanto, esta pesquisa nos aponta que, em decorrência das experiências vividas nas aulas, o quantitativo de alunos que acreditam na melhora do comportamento triplicou, revelando a percepção sob a postura dos colegas.

Gráfico 2 - Contribuição das Lutas na formação educacional dos estudantes.



Fonte: dados da pesquisa.

O desporto exerce influência positiva no praticante, pois promove novos hábitos, estimula a aprendizagem de regras e a auxilia na canalização de emoções, norteador sua conduta durante as aulas como indica Rosa (2020, p.85), ao relatar o estudo de Norbert e Eric. Os estudantes perceberam nos colegas, uma preocupação com a desigualdade e segurança dos envolvidos, com a preservação e os cuidados com os participantes no momento da prática, pois agiam atentos quanto aos seus próprios limites e aos limites do oponente.

Quanto à aprendizagem de novas culturas, como fator influente na educação, registramos o aumento de (n=17, 18%) participantes, no quadro de alunos que enxergaram as Lutas como conhecimento que agrega na educação dos estudantes.

A Cultura, na perspectiva de Rufino e Darido (2013), é a principal essência da EFE, pois todas manifestações culturais humanas são criadas a partir dimensão cultural, desde o princípio da ascensão humana até os dias atuais, pois é expressada de variadas formas e com significações ímpares dos envolvidos no meio.

Como exemplo de conteúdos abordados neste estudo, citamos o Huka-Huka, enquanto manifestação cultural indígena brasileira; seu ritual de preparação para o combate que envolve a pintura do corpo, o uso de panos de proteção para os joelhos e os colares de caramujo e pele de onça; as regras básicas que englobam a manutenção dos joelhos em contato com o solo durante o combate, e a conduta de lealdade com o oponente; quanto ao objetivo do combate, o foco é tocar as costas do oponente no solo; e quanto ao significado da manifestação cultural, o ritual consiste em um teste de força para os jovens índios.

O resultado do estudo de Leite; Borges e Dias (2012), realizado com 20 alunos de escolas estaduais, na cidade de Araguaína/TO, demonstrou que após 4 aulas teóricas e práticas, 74% dos alunos passaram a compreender as lutas como uma manifestação pertencente à cultura corporal do movimento que se faz presente no ambiente escolar. Eis, então, a importância de abordar os princípios das Lutas como parte da cultura corporal do movimento, pois favorece a ampliação e ressignificação de conhecimentos por parte dos alunos.

Tratando do efeito das aulas na formação do caráter dos estudantes, constatamos resultados inéditos e expressivos, neste estudo. A eclosão de pensamentos extremamente positivos é confirmada com a opinião de 40 (27%) alunos que ratificaram essa ligação entre Lutas e a formação do caráter, pois os participantes assumiram uma postura de respeito e lealdade com os demais. Tais resultados condizem com os dizeres de Rufino e Darido (2013) ao defenderem as Lutas como forma marcante de construção da integridade, fator primordial na formação do estudante.

Condutas éticas são observadas e avaliadas no âmbito esportivo, educacional e social. Quando identificamos atitudes antiéticas, avaliamos e nos posicionamos alicerçados na premissa de lealdade e honestidade que estão intimamente vinculados à formação do caráter do indivíduo. Entretanto, são raras as discussões desta temática no ambiente escolar (RUFINO; DARIDO, 2013).

Nas intervenções pedagógicas, tratamos sobre o Sumô, e nos reportamos aos aspectos filosóficos fundamentados nas raízes do Xintoísmo, religião arcaica, que possui preceitos como a lealdade, patriotismo, que faz alusão aos antepassados e prega virtudes como fidelidade, tolerância e honra.

A formação do caráter está atrelada à concepção de índole, como algo que seria peculiar de cada pessoa, conferindo-lhe uma boa ou má índole, tornando-os indivíduos de bom ou mal caráter. Assim, caráter pode ser descrito, como um conjunto de características básicas da personalidade, que orientam a conduta do indivíduo perante as variadas situações.

Em consequência das práticas pedagógicas embasadas nas dimensões dos conteúdos, propostas neste estudo, 33 (22%) estudantes perceberam que os colegas passaram a agir com mais dignidade e cortesia, durante as aulas práticas de Lutas, conforme afirmação do A55 “... *tá todo mundo seguindo as regras e tá tendo respeito na hora da luta...*”, A126 “... *lutei com um menino e perdi, mas a luta foi certa, foi seguindo a regra, foi justo...*”, A03 “... *tem que lutar com cuidado para não machucar ninguém*”.

Tais resultados corroboram com os achados na pesquisa de Lopes e Pontes (2019), feita numa escola pública em Fortaleza/CE, com objetivo de verificar a relação entre o ensino das Lutas e construção de valores pessoais. Verificou-se que 21 alunos assumiram uma postura de lealdade e respeito diante os oponentes no momento de enfrentamento.

Atitudes leais e respeitadas levam os envolvidos a aproximarem-se e a estreitarem os laços afetivos, ampliando sua rede de sociabilidade, dentro do espaço escolar. Marivoet (2012) salienta que a interação social, tem por base o respeito mútuo e a igualdade, no sentido de pertencer ao grupo, ratificando assim, a função desportiva de predomínio e propagação da inclusão e o combate a qualquer tipo de discriminação.

Como efeito do ensino das Lutas no ensino médio, identificamos, em 21 (14,6%) alunos o reconhecimento de uma qualidade comportamental valiosa e essencial na construção da personalidade humana, a lealdade. Foi estupendo observar a postura dos estudantes no confronto com seu oponente, durante as práticas. Eles demonstraram plena consciência na obediência às regras e a adoção de uma conduta respeitosa e leal, o que representa a essência do jogo franco e o princípio da lealdade, o *fair-play*, espírito ético esportivo propagado por Pierre de Coubertin, expressos na Carta Olímpica 1, há mais de um século (ROSA, 2020, p. 36).

Devemos considerar que os estudos em discussão referem-se a alunos do ensino fundamental e apresentam menor quantitativo quando comparados ao atual. Isso ocorre devido à produção científica restrita sobre a temática. Neste sentido, Rufino e Darido (2013) atesta que o docente tem a responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento integral do aluno, dotando-o de conhecimentos, sentimentos e interações durante o processo educacional.

Lopes e Pontes (2019) destacaram a iniciativa de 15 dos 21 alunos que estavam prestes a se afastar das aulas, mas mudaram de opinião em virtude das aulas de Lutas na EFE. A desistência é um problema recorrente e a taxa de evasão escolar é relativamente alta.

Entretanto, possibilitar o conhecimento declarativo e processual de conteúdos diversificados, inéditos e atraentes nas aulas de EFE podem despertar o interesse e motivar os alunos a se envolverem no processo de ensino e aprendizagem, e é através deste processo que os professores vão promover e fomentar a boa conduta e sua repercussão no campo social.

Precisamos compreender o quão benevolente é a aproximação e o elo entre professor, aluno e o desporto, no âmbito da formação ética. Neste viés, sublinhamos os dizeres de Rosa (2020) no que se refere ao papel do desporto na formação integral do praticante:

Sem espírito desportivo, não há desporto. O respeito pelo árbitro, pelos adversários ou parceiros são as regras elementares da socialização. Num “espírito positivo”, coloca-se a questão do espírito desportivo como uma questão da civilização, uma oportunidade, por forma a que a ética individual e a vontade de continuar humanos e cidadãos para não sermos manchados. As regras do jogo todos conhecem, mas o espírito do jogo, em particular, o respeito dos outros e si mesmo, é preciso ser impregnado e não ser necessário abrir a carta desportiva para saber se determinada coisa é boa ou má. O senso comum considera frequentemente como postulado que o espírito de equipa se adquire por uma longa prática dos desportos coletivos, uma forma excelente de introdução à vida em sociedade... (ROSA, 2020, p.21)

Verificamos, então que, o ensinar, o aprender e o apreender se complementam, mas, se tornam eficazes, à medida que promovem mudanças positivas conscientes expressadas em atitudes que representam os valores pessoais que concernem a educação.

CONCLUSÃO

Identificamos, ao final da investigação, resultados positivos e bastante expressivos. O estudo nos mostra que as intervenções pedagógicas surtiram efeitos grandiosos e estatisticamente significativos.

A participação nas aulas de Lutas, na Educação Física escolar, durante o período de 6 semanas, abrangendo duas modalidades de Lutas de agarre, toque e com implemento, possibilitaram aos alunos o conhecimento teórico-prático da temática, alargando sua visão quanto à cultura corporal de movimento, nesta esfera.

Ao apropriarem-se de conhecimentos específicos relacionados à cultura de diversos países em diferentes continentes os alunos ampliaram seu horizonte cognitivo e passaram a compreender o real sentido, simbolismo e significado das Lutas enquanto manifestação cultural.

A partir do entendimento de que a essência das Lutas e Artes Marciais estava intimamente vinculada à formação de valores e visava colaborar na construção da personalidade dos praticantes, emergiram dos alunos, concepções e atitudes inéditas ao revelarem que as Lutas melhoram o caráter, ensinam a respeitar e a agir com lealdade. Então, neste caso, a vitória, no combate, não era o foco principal; o que eles, realmente, importaram para suas vidas, foi a vivência, a experiência. Esse foi o diferencial.

Empurrar, tocar, desequilibrar, projetar, imobilizar, atingir o oponente foram ações desferidas no confronto que resultaram, mais na aproximação, através do contato, do que na valorização da vitória; mais no prazer pela vivência durante a disputa, do que pelo resultado positivo ao final do embate. Eis, mais uma conclusão assertiva.

Os valores pessoais revelados pelos estudantes após terem participado das aulas nos mostra o quão é valiosa a abordagem de conteúdos diversificados cujo objetivo maior é a participação e não o rendimento.

Ainda assim, verificamos a necessidade de concretizar novos estudos para fortalecer e comprovar a eficácia das Lutas em outros períodos do ensino básico e sob outros olhares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.; **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Obra original publicada em, 1977.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. (MEC). Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2020.

BRASIL, **Ministério da Educação** (MEC) Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

DA SILVA, M.Y.L. et al. **Reflexões sobre questões de gênero nas aulas de Educação Física Escolar**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019**. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/13-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DOS REIS, L.M.C.; MIRANDA, A.L.F. O conteúdo lutas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá/PA. Instrumental-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v.22, n.1, p.120-136, 2020.

GARCIA, L.F. **O ensino das lutas nas aulas de educação física na escola: possibilidades e desafios**. 2020. 116f. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Estadual Paulista – UNESP. Faculdade de Ciências, Bauru. 2020.

HEGELE, B.; GONZÁLEZ, F.J.; BORGES, R.M. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v.16, n.1, p.99-107, 2018.

LEITE, F.F., BORGES, R.S., DIAS, T.L. A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de Araguaína/TO. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.3, Pub.3, Julho, 2012.

LOPES, R.R.; PONTES, J.A.M. A Prática das Lutas por Escolares de uma Instituição Pública em Fortaleza. **Revista Educação em Debate**, v.41, p.33, n.78, 2019.

MARIVOET, S. **Inclusão Social no e pelo Desporto. Um desafio do Século XXI. Olímpico. Os jogos num percurso de valores e de significados.** Edições Afrontamento, Porto, p.89-96, 2012.

PAULUCCI, G.C. **Artes Marciais, Lutas e Modalidades Esportivas de Combate como Ferramenta Pedagógica na Educação Física Escolar.** 2017. 61f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Educação Física), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

ROSA, V. **O desporto em análise.** ISBN 978-2-9557638-9-6. Lisboa: Zenodo, 2020. *E-book*.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.11, n.1, p.145-170, 2013

SACRISTÁN, J.G. **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Campus Pinheiro)
Estrada Pinheiro/Pacas, Km 10, s/n
Enseada
Pinheiro/MA
65200-000